



Sociedade das Ciências Antigas

A OBRA DE STANISLAS DE GUAITA

NO ANO DO CENTENÁRIO DE SUA PASSAGEM PARA O ORIENTE ETERNO

O Marquês Marie Victor Stanislas de Guaita nasceu em 6 de abril de 1861 em Alteville, perto de Nancy, na Lorraine Francesa, as 5 horas da manhã (48° 50' de L.N. e 4° 20' de L.O.). Era filho de François Paul de Guaita e de Marie Amélie de Guaita. Seu pai provinha de uma antiga família de origem germânica, vinda da Itália no reino de Carlos Magno. Seus antepassados foram homens de guerra, religiosos e poetas. Em 1715, o tataravô de Stanislas de Guaita estabeleceu-se em Frankfurt, casando-se com uma jovem alemã. Durante o império Napoleônico, o avô de Guaita alistou-se no exército Francês e adquiriu a nacionalidade francesa. O pai do ocultista fixou-se em Alteville, onde nasceu o Mestre. A família de sua mãe era de descendência francesa.

Os autores que escreveram sobre Stanislas de Guaita não chegaram a fornecer muitos dados sobre a sua vida iniciática. Aprofundaram-se apenas na doutrina que ele próprio expôs em seus livros; os dados sobre sua vida particular, que poderiam interessar a todos aqueles que o admiram através de sua obra, referem-se apenas a aspectos exteriores. Apenas sua correspondência com Joséphin Peladan deixa entrever a natureza oculta e séria de seus trabalhos iniciáticos.

Este trabalho não tem a pretensão de analisar exaustivamente Stanislas de Guaita como Iniciado; objetiva torná-lo um pouco mais conhecido a seus discípulos póstumos. É impossível penetrar no interior de um Iniciado de sua envergadura e revelá-lo ao público, sem efetuar uma grande profanação. O homem interior só se deixa revelar à própria Divindade. Aqueles que vivem no exterior recebem apenas os reflexos de sua grande luz. Da mesa do Senhor as migalhas caem no chão e são digeridas por todos aqueles que aspiram a poder, algum dia, partilhar do celeste ágape. Aproveitemos, pois, o que pudermos dessas migalhas, dos reflexos da Luz Incrriada, e procuremos fazer brotar em nós a divina fonte, o manancial do Conhecimento e da liberdade.

No colégio dos Jesuítas em Nancy, Stanislas de Guaita teve como companheiro Maurice Barrès, poeta que chegou a ingressar na Academia Francesa. A poesia foi pois, a primeira manifestação literária de Stanislas de Guaita. Escreveu "Les Oiseaux de Passage" em 1881, com 20 anos de idade, "La Muse Noire" em 1883 e "Rosa Mystica" em 1885. Em 1882 desembarcou na capital, juntamente com seu inseparável companheiro Maurice Barrès. Nessa época já se havia iniciado nos estudos ocultistas e efetuado um bom relacionamento com os esoteristas parisienses. Barrès procurou logo o mundo das artes, enquanto Stanislas de Guaita fez apenas um pequeno giro de reconhecimento da cidade e se concentrou em seus livros. O objetivo de seu deslocamento para Paris era a Faculdade de Direito; procurava algo mais elevado, mais ainda não tinha a certeza do que se tratava. Sua vocação foi decididamente encontrada através da leitura de livros de Eliphas Levi e da obra "O Vício Supremo", de Joséphin Peladan, pois encontrou no Sâr um mestre vivo.

Não resistiu ao impulso de escrever-lhe, procurando iniciar uma amizade e obter maiores conhecimentos. Sua carta a Peladan atesta que, aos 21 anos de idade, em 1882, Guaita já lia com entusiasmo Eliphas Levi, o nosso bom abade Constant. Confessou-lhe que considerava a Cabala uma Ciência magnífica, possuidora de "dogmas grandiosos e mitos incomparáveis" e que considerava Eliphas Levi um grande homem. Nessa carta já assinava com um aleph, o que demonstra a linhagem cabalística do jovem ocultista.

Toda obra é realizada pela força expansiva da Unidade. Guaita explica que o aleph, a primeira letra do alfabeto hebraico, engloba os quatro primeiros números na sua unidade. E essa unidade deve expandir-se para tornar-se fecunda; tudo será criado pela virtude do Tetragrama יהוה: (1)

- א - princípio masculino, o enxofre, o elemento fogo;
- ה - princípio feminino, o mercúrio, o elemento água;
- ו - força equilibrante, o Azoto, Elohim, Deus manifestado por sua vontade eterna, o elemento ar;
- ה - a autoridade sintética do Estado, a terra.

Todo aquele que realizar esta síntese chamar-se-á ש e será יהשוה.

Depois de Guaita ter feito amizade com Peladan, conheceu sucessivamente Barlet, Papus e Julien Lejay. Já eram seus amigos o Abade Roca (Alta) e Saint-Yves d'Alveydre. Intensificou, a partir desse momento, suas pesquisas ocultistas e a busca de livros raros nos sebos das margens do rio Sena. Montou uma invejável biblioteca cabalística, cuidadosamente encadernada e catalogada.

Peladan tinha uma brilhante erudição, mas de pouca profundidade. Seus conhecimentos fundamentavam-se no que ensinou seu irmão e mestre Dr. Adrien Peladan (que Guaita não chegou a conhecer) e no companheirismo do sábio cabalista Albert Jounet. Adrien era discípulo de Lacuria, autor de Harmonias do Ser. Peladan tinha, pois, grande habilidade para escrever e seu livro Vício Supremo, escreve Guaita a Maurice Barrès, apresenta páginas de muita beleza. "Eu, que fiz um estudo especial de Alta Cabala neste verão, posso julgar a que ponto Peladan estudou profundamente as Ciências Ocultas. Não ria! Leia os livros de Eliphaz Levi e você verá que não há nada mais belo do que a Cabala. E eu, que sou relativamente versado em Química, não me admiro ao ver até que ponto os alquimistas eram sábios verdadeiros; com certeza, a pedra filosofal não é um embuste. A ciência mais contemporânea e mais esclarecida tende a confirmar hoje as geniais hipóteses dos magos de 6 mil anos atrás. Não é maravilhoso? Profetizaram que tudo vem da luz. ra, o que diz a ciência? Luz, calor, movimento (vibração), magnetismo, eletricidade, pensamento... tudo isso é idêntico! E os magos também profetizaram a unidade da matéria, o que a ciência acaba de confirmar. Voltemos a Vício Supremo (e digo isso tudo para que você não zombe do caráter de Merodack). Bom Deus! Leia os livros antes de zombar deles! E, afinal de contas, não sou nenhum imbecil; você pode admitir que há três semanas eu tenho feito de uma inépcia meu livro de cabeceira?" (2)

A impressão que se tem é de que Stanislas de Guaita estava procurando formar um grupo de Homens de Desejo, em torno de si e talvez de Saint-Yves d'Alveydre. Isso poderá explicar sua paciência em procurar reconciliar uns com os outros os prováveis candidatos ao adepto. Estes argumentos dados a Maurice Barrès em relação a Joséphin Peladan também foram dados este último em relação a Barrès, a Saint-Yves d'Alveydre, Roca, Julien Lejay. É incrível como a mente humana é fértil e como as paixões lançam um homem contra o outro! Stanislas de Guaita encontrou em Papus e em Barlet as duas colunas de seu edifício intelectual. O trio tinha em Eliphaz Levi, Fabre d'Olivet, Khunrath, Martinez de Pasqually, Saint-Martin e Jacob Böhme os guias invisíveis que iluminavam a senda por onde deveriam passar, não somente esses homens de vontade, mas todo aquele rebanho por eles apascentado.

Apoiavam-se não somente nas obras desses Mestres, como na própria Cabala Judaica, fundamento da Alta Magia. "Agora que fiz a síntese absoluta de minhas idéias sobre Cabala", disse Guaita, "estou em condições de lhe dizer: meu caro amigo (Peladan), estou certo. Hermeticamente falando, estou absolutamente certo de estar na tradição ortodoxa... estou convencido de que te falo com conhecimento de causa. Ah! Se pudesse em algumas linhas comunicar-te a claridade que me inunda... Posso dizer, como Eliphaz, que compreendi a parábola freqüentemente repetida nos livros

santos: O Reino de Deus." (1886). A Cabala proclama a unidade do ser, dizia Guaita, "ela engloba a verdade absoluta sob sua forma definitiva. Outras correntes iniciáticas são formas menos puras emanadas da mesma fonte... O Zohar ensina a descida progressiva e lenta do Espírito na matéria, até a divinização radical de Adão-Kadmon, cuja grande alma coletiva não é senão o próprio Jesus-Cristo... Parece-me que a luz se faz em meu espírito, e que os Arcanos se esclarecem. Quando iremos conversar seriamente sobre Cabala? Teu Van Helmont é dos mais curiosos; aí encontro tesouros; mas o Khunrath-Artepius é sobretudo admirável" (3).

Stanislas de Guaita passava cinco meses do ano no seu apartamento térreo da Avenida Trudaine, em Paris, na zona norte da cidade, onde recebia seus amigos ocultistas e onde mantinha uma segunda biblioteca. Seu salão, todo decorado de vermelho, obrigava a sérias meditações. As conversas com os amigos, assim como leituras cabalísticas, eram estimulantes para o espírito. Maurice Barrès, seu amigo de infância, dizia que ele era capaz de ficar semanas inteiras sem sair do apartamento. Muitas vezes cortava esse isolamento voluntário pela "caça" aos livros e raramente regressava sem trazer um exemplar raro.

Os sete meses restantes do ano eram passados no campo, em seu castelo de Alteville, com sua mãe, certamente cuidando de sua produção material. No entanto, jamais se descuidava de seus estudos ocultos e procurava visitar os doentes nos vilarejos vizinhos, exercendo uma medicina caseira herdada de seu pai. Tinha um quarto da casa transformado "Laboratório Alquímico", para uma atividade que dizia exercer desde sua tenra juventude. Esse recinto era guardado, segundo acreditavam seus criados e alguns amigos que freqüentavam sua intimidade, por um fantasma. "O fantasma de Guaita, conta-nos Paul Adam, costumava aparecer quando estávamos à mesa; um dia, um dos presentes levantou-se e lhe ofereceu uma costela de ovelha; o fantasma, ofendido, nunca mais apareceu." (4). Os jantares no castelo de Alteville costumavam prolongar-se noite adentro com agradáveis conversações. E o fantasma adquiriu, com o tempo, grande reputação. Muitos afirmavam conhecê-lo e diziam que lhe faltava um pé, e que o outro pé parecia um pilão de madeira.

Essa lenda, por bizarra que possa parecer, tem o mérito de salientar a atmosfera de mistério que imperava na residência campestre de Guaita. Tinha ele, nesse local, outra biblioteca e era, certamente, o local de reunião alternativo dos Rosa+Cruzes parisienses, sob a liderança de Stanislas de Guaita, Grão Mestre vitalício da Ordem Cabalística da Rosa+Cruz. Seu Laboratório químico proporcionava a transformação dos elementos por inúmeras combinações; da mesma forma, ocorria em seu ser uma transformação espiritual, testemunhada por seus escritos e pelas conversas sempre estimulantes, que acalentavam os corações de todos os seus irmãos. Os trabalhos realizados em Alteville, com seus companheiros mais íntimos, efetuavam-se com muita harmonia, apesar da oposição de sua mãe, católica praticamente. Ela não entendia a independência religiosa do filho e temia pela sua condenação eterna. "Confesso a divindade do Cristo-Espírito", escrevia-lhe o filho, "e professo o cristianismo universal ou catolicismo...(1890)... Creio em Deus e na Providência e não há um dia em que eu não eleve várias vezes minha alma em direção da Absoluta Bondade ou meu espírito em direção da Verdade Absoluta. O que desejas mais?" (1894).

Apesar de ter nascido com imensa bagagem espiritual, jamais deixou de consultar a opinião dos antigos ocultistas, através de seus livros. Pois a verdade não se inventa: ela existe há séculos e cabe a nós encontrá-la na literatura, na Natureza e em nosso próprio interior. A opinião daqueles que dedicaram uma vida inteira à busca do conhecimento não pode ser negligenciada. Daí a grande importância das leituras. Guaita sabia disso e dialogava diariamente com Eliphaz Levi, Fabre d'Olivet, Trithemo, Paracelso, Saint-Martin e com outros pais da espiritualidade ocidental, não apenas através de seus escritos, mas também através da Luz Astral. O ambiente de sua biblioteca parecia exaltar os mais puros pensamentos e lá as pessoas esqueciam-se do tempo. Guaita lia raramente os jornais, mas concentravam-se nos seus grimórios, pantáculos e nos grandes clássicos

do Ocultismo. Vivendo nessa atmosfera a maior parte do tempo, pairava acima das condições mundanas de sua época, podendo elevar os seus pensamentos às mais puras abstrações.

"O que o distanciava deste mundo", escreveu Charles Barlet, "era a confusão das idéias e a aspereza dos debates, que agitavam o século por volta de 1880: ele via sábios pretenderem englobar no ciclo de suas descobertas todo o infinito do mundo, a ciência revoltar-se contra a fé, o espírito novo lançar-se contra a experiência dos séculos, o dogma do progresso material predominar sobre o da perfeição espiritual e moral, o jogo mecânico do número regular, o destino das nações, e a felicidade terrena do indivíduo tornar-se o objetivo e o fim do Estado" (5).

Este jovem ocultista, que possuía o mais vivo desejo de atingir o Nirvana, e que congregava uma plêiade de cabalistas do mais alto nível, a partir da última década do século XIX, como Papus, Barlet, Julien Lejay, Chaboseau, Polty, Marc Haven, Victor Emile Michelet, Sedit, Peladan, Oswald Wirth e outros, não deixou de fundar uma sociedade que congregasse os maiores talentos da época, vivificadores da Santa Cabala, e que ressuscitasse dos velhos santuários o simbolismo da Rosa+Cruz. A sociedade teria sido fundada e tornada pública pela necessidade de denunciar publicamente o abade Boullan. Inicialmente este não demonstrou claramente os objetivos de seu trabalho. Foi assim que Guaita, tendo desconfiado do abade Boullan, encarregou Oswald Wirth de investigar a verdadeira essência de sua doutrina. Verificou que o ex-abade recorria à Missas Negra, a orgias sexuais entre os membros da seita e a pretensas uniões à distância, pela emissão do fluido ervoso das pessoas, podendo prejudicar a saúde de pessoas mais fracas. Boullan era discípulo de Eugène Vintras, o feiticeiro desmascarado por Eliphas Levi. Vintras tinha fundado a seita do Carmelo e considerava-se a encarnação do profeta Elias. Stanislas de Guaita revelou a doutrina do Carmelo e suas aberrações no Templo de Satã (capítulo intitulado "As Modernas Transformações do Feiticeiro"), denunciando-a à opinião pública. Os adeptos Rosa+Cruzes formaram um tribunal com a finalidade de julgar o Abade Boullan, condenando-o à retratação pública. Boullan, tendo-se agravado em seu desequilíbrio psíquico, imaginou que Guaita teria lançado sobre ele um enfeitiçamento qualquer. Confiou sua suspeita a algumas pessoas, inclusive ao jornalista Jules Blois dos jornais Le Figaro e Gil Blas, que publicou em janeiro de 1893 artigos acusando Guaita de ter efetuado práticas mágicas contra o Abade Boullan. Esse caso explica os duelos de Jules Blois com Guaita e Papus que, felizmente, não ocasionaram nenhuma gravidade maior.

A Rosa+Cruz tinha como objetivo, além de recrutar intelectuais capazes de adaptar a tradição esotérica do século que estava entrando, explica-nos Stanislas de Guaita, combater a feitiçaria em todos os lugares onde poderia ser praticada. É dever de todo Rosa+Cruz combater os falsos magos, todos aqueles que desonram a fraternidade universal da Alta e Divina Magia. "Nós os condenamos ao batismo da luz!" enfatiza Guaita em Templo de Satã. Falaríamos com nosso dever se deixássemos esse Satãs fazerem em paz novas vítimas e aumentarem a torrente pestilenta de toda abominação mística" (6).

Stanislas de Guaita procurava conhecer todas as artimanhas do maligno para combatê-lo com toda potência possível. No que diz respeito ao caso Boullan, os adeptos foram atacados por emissões de fluidos, colocando Nergal no leito e quase matando Caillé. Guaita foi atacado à noite, como ele próprio disse, mas soube direcionar o fluido ao pólo de emissão. "Tenho um poder extraordinário, escreveu Guaita, e faço o que quero com os fluidos e os espíritos através dos procedimentos da Alta e Divina Magia, aos quais iniciar-te-ei, ou pelo menos, aos quais poderás assistir se desejares" (7).

O acesso aos graus da Rosa+Cruz Cabalística era efetuado mediante exame, sendo que para o último grau era necessário a defesa de uma tese sobre um tema estabelecido pelo Supremo Conselho. Este era formado por seis membros conhecidos e por seis ocultos. Os membros conhecidos eram Guaita, Papus, Barlet, Polti, Peladan e Agur. Com a demissão de Peladan, foi admitido o abade Roca, pseudônimo Alta (8). Os Rosa+Cruzes do segundo grau foram recrutados no seio do Grupo Independente de Estudos Esotéricos, cujo presidente era Jacques Papus. Quando a

Ordem adquiriu o número suficiente de membros, de acordo com sua constituição, foi rigorosamente fechada. Ela dirigia outros grupos de iniciados de graus inferiores, propagando as doutrinas esotéricas no seio da coletividade, através de publicações das teses de doutoramento em Cabala.

Esse procedimento não só permitiu a formação de homens com bom conhecimento de Cabala, como propagou seus ensinamentos no meio ocultista. A Cabala propõe a síntese da doutrina dos magos, a Alta e Divina Magia herdada dos Caldeus através de Abraão, reformulada por Moisés e Esdras e divinizada pelo próprio Jesus Cristo. É a tradição primordial do Ocidente, que procura desenvolver a positividade do homem, tornando-o um ser de vontade. A apologia do Misticismo feita por Oswald Wirth surpreendeu Guaita - como alguém poderia colocar o Misticismo acima da Alta Doutrina dos Magos?

"O Hermetismo é uma síntese radical", diz Guaita a Wirth, "absoluta, precisa como as Matemáticas e profunda como as próprias leis da existência. É uma doutrina nítida, concluída; em uma palavra, é uma Ciência que circunscreve outras, apta a conciliá-las, englobando-as em seu seio. - É o Misticismo, o que é? É uma doutrina? É um sistema? É somente uma hipótese? - Não. É uma tendência do Pensamento, e nada mais; é um estado de alma ou de espírito que facilita ou que entrava - e aqui não é o caso - o estudo dos grandes problemas metafísicos..."

"Cada um tem suas preferências de temperamento, sua idéia de religião, de estética, de concepção cerebral - e se sois de natureza a portar as belas fantasias dos místicos aos êxtases passivos da contemplação, aos ferventes vôos da oração, cometeríeis o maior erro em forçar vossas tendências, doravante desviados para um objetivo que não se encontra mais no balanço de vosso futuro intelectual. Sonhai, pois, e orai; vossa colheita será bela; não tereis por que vos lastimar"

"Mas para aquele que forçou o tabernáculo da Natureza e conquistou, colocando em risco sua vida e sua razão, a inteligência dos Arcanos, nenhum destino parece mais desejável do que este: perseguir a descoberta das leis supremas e a dominação das causas segundas: mergulhar sempre adiante no abismo da Luz de que fala Henry Kuhnraht; inclinar-se - sempre bebendo e sempre insaciável - sobre o mar dos conceitos radicais da Absoluta Verdade, mar universal e de síntese, onde confluem de todos os lados inumeráveis rios de conhecimentos particulares e analíticos... Eis o ideal para aqueles outros. Tal é, a seus olhos, a existência verdadeiramente desejável".

"E quando esses Iniciados - considerando-se quase como egrégoras, pastores de almas errantes, Sacerdotes e Franco-Juizes -, quando esses Iniciados chegam a praticar, passando pela terra, algum bem a seus semelhantes, isto é, a seus irmãos menores, acreditai, eles nada mais têm a desejar e possuem em verdade "a paz profunda do Rosa+Cruz!" (9).

Dentre os membros do Supremo Conselho, havia um que não aceitava a liderança de outra pessoa que não fosse ele próprio: Joséphin Peladan. Não admitia tornar-se discípulo tendo sido o primeiro mestre de Stanislas de Guaita. Além disso, suas concepções impregnadas de catolicismo romano exagerado, conflitavam com a opinião independente dos demais Rosa+Cruzes. Suas concepções acerca de Jesus, Maria e de outros personagens do cristianismo não se diferenciavam das opiniões de um padre católico. "Creio na imortalidade da Igreja do Cristo", explicava-lhe Guaita, "pois o Cristo realizou hierarquicamente o Grande Arcano sobre a Terra e divinizou-se pelo seu espírito até no ventre de sua mãe. Nasceu de Deus porque era fatalmente destinado a realizar todo o Divino em si. Mas se a Igreja é eterna, o papa não é a Igreja. Somente um concílio ecumênico é infalível e não houve um só concílio verdadeiramente ecumênico após a separação da Igreja grega. Explicar-vos-ei de viva voz por que creio que Jesus Cristo realmente nasceu Deus, pois creio firmemente, vos declaro, que Nosso Senhor é espiritualmente concebido do Espírito Santo, e tomai minhas palavras ao pé da letra; vedes que sou cristão como vós. Mas para explicar-me seria necessário descer a uma

profundidade esotérica inefável (pois a Luz se fez em mim, não posso colocar tudo isso no papel)” (10).

"Deus irá te conceder uma ou várias entrevistas, para que possas ver a Luz integral do Cristianismo esotérico, e isto sem renegar uma sílaba de teu credo, sem eliminar uma das arestas do Dogma Eterno. Pois estás destinado para o futuro; o céu assim o deseja: explicar-me-ei de viva voz; daqui até lá, que minha palavra te baste... Recebi do Alto a solução definitiva dos Arcanos segundo a ordem intelectual e a ordem divina; quando nos virmos, explicar-te-ei sem reticências todos os assuntos dos quais Yeoshuah quis que eu recebesse diretamente da Luz. Pois não devo nada a ninguém a esse respeito... (11). Quanto às unções que recebi, me é impossível dizer de quem as recebi, validamente recebidas, segundo o ritual católico romano e não segundo o ritual ilíaco... Sou, pois, Sacerdote Oculto, como foram em todas as épocas todos os adeptos do 3º grau e tenho todos os poderes para exercer o culto in secretis, magicamente e não sacerdotalmente" (12).

Dizia-lhe Stanislas de Guaita: "...Deus irá te conceder uma ou várias entrevistas, para que possas ver a Luz integral do Cristianismo esotérico, e isto sem renegar uma sílaba de teu credo, sem eliminar uma das arestas do Dogma Eterno. Pois estás destinado para o futuro; o céu assim o deseja... Sou, pois, Sacerdote do Oculto, como foram em todas as épocas todos os Adeptos do 3º grau e tenho todos os poderes para exercer o culto in secretis, magicamente e não sacerdotalmente".

Peladan não entendia a significação profunda e oculta dessas palavras e não admitia que seu discípulo lhe falasse por parábolas. Denominando por si mesmo "Sâr (13) Merodack Peladan", passou a editar bulas e excomunhões em nome da Rosa+Cruz. Advertido pelo Grão-Mestre, criou sua própria sociedade, a Ordem Rosa-Cruz Católica do Templo e do Graal, separando-se do Grupo em 1890. Stanislas de Guaita, procurando esclarecer no meio ocultista que os verdadeiros Rosa+Cruzes nada tinham a ver com os salões semi profanos de arte de Peladan, e com todos os seus atos, publicou em 1893 um manifesto em nome do Supremo Conselho da Ordem Rosa+Cruz Cabalística, com um sumário paralelo entre as duas sociedades. Assinaram esse documento, além de Stanislas de Guaita, Jacques Papus e Charles Barlet. Declararam Joséphin Peladan Rosa+Cruz sismático e apóstata, denunciando seus atos e sua ordem ao tribunal da opinião pública.

Essa separação foi, sem dúvida nenhuma, muito desencantadora para Guaita. Viu todos os esforços, no sentido de encaminhar Peladan na Senda, caírem por terra. Entre 1882 e 1891, Guaita procuraria acalentar o espírito do amigo e fortificar a sua fé, ausente em seu íntimo. A fé não é a última palavra da Alta Magia, mas seu complemento indispensável; é ela quem realiza o equilíbrio do indivíduo com a Razão, pois o dualismo é apenas aparente e contribui para a harmonia universal. "A analogia científica nos conduz a afirmar o Princípio da Casualidade, e esse princípio proclama o Ensoph. Mas aí termina o alcance do Entendimento." Para penetrar além da Ciência são necessários o Amor e a Fé é passional e passiva. A Grande Obra é o casamento do ativo e do passivo; é, como dizia Basílio Valentin, o Fixo do Volátil e o Volátil do Fixo" (14). "Hegel teria sido grande cabalista se tivesse entendido que, ao lado da ciência, alimento da compreensão, existe a Fé, celeste repasto da sensibilidade transcendente, que chamamos vulgarmente de o coração humano... (15). Segundo o espírito cabalístico, a religião representa um estado de espírito que conhece o desabrochar da imagem sagrada do Alto, que permite a reconstituição da iluminação original e a divinização do homem encarnado.

A falta de fé está intimamente associada à ausência de tolerância, que é, em última análise, um desamor em relação a todos os nossos semelhantes. "Ignoro se o Marquês de Saint-Yves é um espírito falso, mas tenho a certeza de que ele é um grande espírito; não deixarás de compartilhar minha opinião quando houveres lido suas Missões" (16). E, adiante, no mesmo tom: "Asseguro-te que me é difícil ouvir-te diminuir Eliphaz. Tenho uma infinidade de livros de todos os séculos e li com atenção na Biblioteca Nacional quase todos os mestres; inclino-me diante de Eliphaz como diante do Mestre dos Mestres (como A. de Vilanova chamou Geber). Ninguém, que eu saiba,

penetrou tão profundamente no problema, e ninguém construiu uma síntese tão esplêndida, tão imensa e tão inabalável... Diviniza ele os Elohim? Não, ele desvela e adora seu princípio equilibrante... Creio que o julgas demais apenas com base na leitura de seu Dogma e Ritual da Alta Magia, a única obra que tens dele e a única, por conseguinte, que pudeste estudar com profundidade" (17).

Em 1886, Stanislas escreveu a Peladan dizendo-lhe que estava preparando para os próximos anos a publicação de uma obra que deveria denominar "Os Três Mundos". Com uma introdução longa, destinada a familiarizar o espírito do leitor com as matérias esotéricas de maior profundidade discutidas nos tomos seguintes. Essa introdução foi publicada inicialmente na Revista Contemporânea, dando origem ao seu primeiro livro: "No Umbral do Mistério". Nos três volumes seguintes abordou uma grande teoria sintética da luz, anunciando grandes leis cabalísticas. Sua preocupação era abordar o problema do mal, as obras oriundas da Luz Astral, solucionar os grandes problemas iniciáticos concernentes à Regeneração, à Iluminação e à Reintegração do Homem na Unidade Divina. A chave de tudo está na Luz Astral. Nesse sentido, concebeu sua obra baseado nas lâminas do Tarô, procurando desvendar o tríplice significado de Nahash, a alma astral do mundo. O que é a Serpente do Éden? A tríplice resposta engloba os três setenários e cada setenário um livro. A serpente é Nahash, que, no sentido positivo, corresponde às paixões mais ferrenhas que impulsionam o homem para o mal; no sentido comparativo, representa a Luz Astral, agente tanto das obras tenebrosas como das obras de caridade. Seu domínio dá a chave tanto da Magia Negra como da Alta Teurgia; no sentido superlativo, Nahash simboliza o egoísmo primordial, a misteriosa atração que produz o individualismo, princípio da diferenciação dos seres e da individualidade, causa da decadência de Adão e da encarnação individual.

O Redentor da Humanidade, que possui o Shin hebreu (ש) em seu centro, significa o fogo regenerador, veículo da vida e da reintegração; é a divindade manifestada por seu verbo, figurando a união fecunda do espírito e da alma universais; é aquele que vem resgatar o homem do fundo da criação para permitir sua passagem para um novo mundo, onde deverá cumprir nova fase de evolução, mas dessa vez em Deus.

Guaita, melhor do que ninguém, desenvolve a teoria da Luz, veículo do poder mágico, fonte de toda criação. "Correspondendo ao Verbo (Luz Divina) e ao Pensamento (Luz Intelectual) ela é, simultaneamente, no mundo fenomenal e por uma contradição apenas aparente, o esperma da matéria e a matriz das formas. Dominar a Luz Astral em si e na Natureza é ter descoberto e formulado o incomunicável Grande Arcano. É a matéria-prima que se solve e se coagula para a realização da Grande Obra. A potência mágica reside, pois, no Verbo Humano, que se afirma e se agiganta através da Luz. A fé, a ciência, a vontade, são instrumentos de emancipação do Verbo Humano e de sua reintegração no Verbo Divino, promovendo o casamento místico do homem com a divindade."

Seus ensaios de Ciências Malditas, deveriam compreender, cinco volumes a saber:

1º Volume - "No Umbral do Mistério" - introdução geral;

2º Volume - "O Templo de Satã", interpretação da palavra Nahash em seu sentido vulgar: o Diabo (Shaitan); estudo do diabo e de suas obras, feitiçaria, etc., desenvolvimento do primeiro setenário;

3º Volume - A Chave da Magia Negra, sentido esotérico da palavra Nahash: a alma astral do mundo; explicação dos fenômenos pelo Aôr (a iluminação interior); segundo setenário (lâminas 8 a 14 do Tarô);

4º Volume - O Problema do Mal, segundo sentido esotérico de Nahash: o Mal; abordando o problema da queda humana, o mal original, e a reintegração em Deus; terceiro setenário (lâminas 15 a 21);

5º Volume - Conclusão, a Apoteose, reintegração de Adão-Kadmon, "dissolução de Satã-Panteu que desaparece na imensidão do Absoluto" (18).

No Umbral do Mistério foi publicado em 1886, em formato pequeno, sem os apêndices. Para o meio ocultista da época foi uma revelação. Todos os Homens de Desejo encontraram a luz que buscavam na chama viva que era Stanislas de Guaita. Discípulo fervoroso de Eliphas Levi e de Fabre d'Olivet, não pensava ser mais do que um discípulo. Não esperava nenhum apostolado, mas a obra revelou-se por inspiração divina e pelo ardor de seus leitores. Aceitou com naturalidade, aos vinte e cinco anos, a missão que se descortinou para ele, preparando-se ainda com mais afinco para o fiel cumprimento do alto dever que contraiu com o próprio Reparador. Dedicou toda sua vida a procurar a verdade e a transmitir as teorias ocultistas dentro de um estilo claro, que logo se tornou clássico.

Sursum Corda! Esse é o clamor das almas que aspiram à imortalidade. Essa é a divisa dos hierarcas que labutam pela ascensão. É o verbo dos Chamados que serão Eleitos! O triângulo divino flameja por sobre os cumes. Em direção a ele se eleva a dupla escada de Jacó, cujos altos degraus perdem-se entre as nuvens. Galgam esses degraus sem soçobrar aqueles que, se não passam de homens, possuem os "flancos de baixa argila consumidos em desejos de Deus" (19). Desaparecidos em meio ao nevoeiro, aqueles que se encontram abaixo perdem-nos de vista, enquanto eles, no alto, recebem a iniciação. Em seguida tornarão a descer. Porém, como Moisés, a luz, contemplada face a face, terá deixado seu reflexo sobre eles: ao descerem, descerão arcanjos, para convidar as almas ousadas à escalada do céu: "Violenti rapiunt illud". Se o absoluto não pode revelar-se aos filhos dos homens, que os fortes ascendam até ele para conquistá-lo. Quando retornarem aos seus irmãos mais tímidos, a fim de render homenagem à Luz (20), estes poderão ver, pela auréola de sua fronte, que, sem deixarem de ser Filhos da Terra, eles se fizeram naturalizar Filhos do Céu.

Stanislas de Guaita, **No umbral do Mistério**, p. 50.

O Templo de Satã, foi publicado em 1891, este livro aborda as sete primeiras lâminas do Tarô, focalizando a história física do ocultismo inferior e os procedimentos da baixa magia. Examina as obras características de Satã, a magia negra, os malefícios, os enfeitiçamentos, descreve o Sabat, e a Justiça dos homens (processos célebres de feitiçaria e de acusações injustas a esse respeito). O diabo, que significa obstáculo a vencer, caracteriza a feiúra, o egoísmo e o erro. O diabo da Idade Média lembra-nos a Inquisição, os feiticeiros, a fogueira, os possuídos, o anticristo. "É necessário", escreve Guaita, "saber até que ponto pode projetar-se a nefasta influência do Feiticeiro... conscientizar-se exatamente das práticas familiares aos necromantes, trazer à luz do dia as trevas da Magia Negra, estabelecendo o que é lenda e história, imaginação e realidade, apreciar de maneira sadia as ações celebradas e a besteira desses exploradores da credulidade pública" (21).

Não se pode negar a existência do mal (em sua essência é bem diferente). Sua manifestação no Universo é indubitável, tanto quanto o frio no inverno ou a escuridão à noite. Mas vem a luz e a sombra se vai, vem o calor e passa o frio: porque a sombra e o frio não são dotados senão com uma existência privativa; pois sendo negações, falta-lhes essência própria. Assim acontece com o mal, transitório, acidental, contingente.

"Dar essência ao Mal é recusar a essência do bem; sustentar o princípio do Mal é contestar o princípio do Bem; afirmar a existência própria do diabo, como o absoluto do Mal, é negar a Deus. Sustentar, enfim, a coexistência de dois absolutos contraditórios é proferir uma blasfêmia em religião e um absurdo em filosofia".

“que revolta a consciência, o que ultraja a razão, não é tanto a personificação simbólica das influências nefastas em ídolos na maioria das vezes odiosos e grotescos: é a deificação do mal, disfarçando em princípio absoluto sob uma figura mitológica e, como tal, oposta ao princípio do bem, igualmente divinizado”.

Stanislas de Guaita, **O Templo de Satã**. São Paulo, Editora Três, 1973, 1º vol., p. 25)

Para esclarecer o sentido figurado, Guaita elaborou a Chave da Magia Negra. Nahash, a luz astral, é o agente tanto de obras boas como más. Seu domínio fornece a chave da Magia Negra, permitindo analisar as causas e os efeitos dos ritos e dos fenômenos descritos em O Templo de Satã. Com essa obra, procurou estabelecer uma teoria geral para o Hermetismo. A Magia Negra é definida como a manipulação das forças ocultas da Natureza para satisfazer as paixões humanas; enquanto a Alta e Divina Magia, praticada pelo homem isento de paixão, é a coagulação e projeção do fluído universal, com conhecimento de causa, visando um fim altruísta, que é o aperfeiçoamento espiritual do operador.

Este misterioso agente possui inúmeras denominações. É, segundo os Cabalistas, a serpente fluídica de Asiah. Os velhos platônicos viam nela a alma física do mundo, que englobava a semente de todos os seres, e os Gnósticos Valentinianos personificavam-na como o Demiurgo, "o operário inconsciente dos mundos de baixo". Na opinião dos Hermetistas, é a Quintessência dos elementos, o Azoto dos sábios. (Ou o fecundado pelo , ou, ainda, o Fogo secreto, vivo e filosófico.) É, para os magos, o intermediário das duas naturezas; é o Mediador conversível, indiferente ao Bem e ao Mal, que uma vontade firme pode utilizar para um e para outro fim. É o Diabo, se quiserem, isto é, a Força substancial que os feiticeiros manipulam para seus malefícios.

Potência inconsciente por si mesmo, mas apta a refletir todos os pensamentos; Potência impessoal, mas suscetível de revestir todas as personalidades; Potência invasora e dominadora, que entretanto o adepto pode penetrar, constringer e subjugar - e isso, em uma medida mais estupefaciente ainda do que imaginaria o popular supersticioso, no bom tempo dos Lancra e dos Michaelis; é, em uma palavra, A Luz Astral, ou Mediador Plástico Universal.

Stanislas de Guaita, **Chave da Magia Negra**. Paris Henri Durville, 1920, pp. 109-110.)

A Chave da Magia Negra foi editada em 1897, ano da morte de Guaita, e O Problema do Mal não chegou a ser concluído, sendo completados, os poucos capítulos que o autor chegou a redigir, por Oswald Wirth e por Marius Lepage. Se Guaita tivesse tido tempo para concluir este último livro, provavelmente a evolução de seu pensamento nos teria apresentado escritos de mais alta profundidade, em razão do amadurecimento de suas doutrinas. Com o Problema do Mal, os leitores encontrariam as chaves que conduzem à Iluminação Divina, se a fatalidade não tivesse arrancado o autor do convívio de seus iniciados. Os amigos de Guaita pensavam, em 1897, que a Providência Divina não teria aprovado a conclusão da obra, repleta de revelações que deveriam permanecer ocultas e restritas a um pequeno número de Homens de Desejo. Somente em 1947, 50 anos após a morte de Stanislas de Guaita, foi que Marius Lapage realizou a publicação de O Problema do Mal.

O Livro possui, escritos por Stanislas de Guaita, apenas o primeiro capítulo (a lâmina 15, o Diabo, Nahash, O Tentador do Éden, Adão-Eva e a Serpente), o início do segundo capítulo (a lâmina 16, A Torre Fulminada, ou A Queda de Adão, Involução), e o plano do terceiro capítulo (a lâmina 17, As Estrelas, ou A Encarnação do Verbo). O plano do capítulo é o seguinte:

Título: A ENCARNAÇÃO DO VERBO

I - Princípio da Evolução.

II - A vida na matéria (três vidas) - coletiva, unitária;

- individual, coletiva;
- atômica, individual.

III - Três correntes - Redenção dos indivíduos isolados;

- Redenção das essências coletivas;
- Redenção dos indivíduos por grupos bissexuados.

IV - NAHASH, a força isolante do Egoísmo, o desorientou: seu Oriente é o Espírito coletivo vivo, o verbo.

Essas potencialidades, na maioria das vezes latentes, em virtude de afinidades complexas, tendem a aperfeiçoar-se pela Evolução" (22).

O terceiro setenário, englobando o problema do mal, objetiva solucionar essa questão, redimindo o homem de seu pecado original, provocado pela Queda Adâmica e todas as funestas conseqüências de materialização crescente, ignorância e impotência. Essa serpente temível, que enganou Adão-Eva no Paraíso, é a personificação da Luz Astral, "o fluido implacável que governa os instintos, agente do nascimento e da morte, símbolo sobretudo do egoísmo primordial, a misteriosa atração em direção a si mesmo, que é o próprio princípio da divisibilidade: esta força que, solicitando a todo ser o isolamento da unidade original para fazer-se centro e comprazer-se em seu eu, ocasionou a decadência de Adão". Guaita encontrou aí a síntese filosófica e levantou o véu temível e benfazejo que oculta aos olhos do vulgo o grande arcano da Magia. Procurou não só desvendar o problema do mal, mas desejou conhecer sua origem, o estado de Adão antes da Queda, o significado da Redenção do Cristo Doloroso e o significado cabalístico do Cristo Glorioso.

Adão Kadmon (Deus manifestado) esposa Eva (a Natureza Essência), que refletiu por emanção como sendo a faculdade eficiente. E, para detalhar: os três princípios masculinos, constitutivos de Adão, emanaram três faculdades femininas, constitutivas de Eva. Cada princípio é o esposo simbólico da faculdade eficiente que ele refletiu: O Pai é o esposo da Providência; o Filho é o esposo da Vontade e o Espírito é o esposo do Destino. Se generalizarmos, poderemos dizer que do casamento de Adão-Kadmon com a Eva Celeste, nasceu a substância universal, Adamah, animada por um princípio de vida universal hiperfísica, Nephesh-há-haiah. Nahash, a Serpente da Gênese, age e se manifesta em Nephesh-há-haiah. Foi nesse ponto preciso que a Queda realizou-se pela materialização da vida e a multiplicação divisional, geradora de submúltiplos ao infinito...

Pois, o Adão decaído ou Cristo Doloroso, síntese mística da Igreja Militante, geme, aprisionado no Universo-Substância que elabora, após ter passado ao ato; o Adão Celeste ou Cristo Glorioso, síntese da Igreja Triunfante, preenche sempre com sua glória o Universo-Essência, que é sua obra"

Stanislas de Guaita, **O Problema do Mal**. Ed. De la Maisnie, 1975, pp. 7 e 11

O Destino não permitiu que Stanislas de Guaita concluísse seu terceiro setenário, ocasionando sua morte através do mesmo mal que atacou seu pai em 1880: a uremia. Mesmo antes de 1886, Guaita queixava-se desse mal, cujo reflexo é uma dor de cabeça terrível. Mas o mal foi-se acentuando, e em 1897 Guaita chamou em Alteville seu mais fiel companheiro, Papus, para transmitir-lhe a sucessão na Ordem Cabalística da Rosa+Cruz, dizendo-lhe que estava tudo acabado e que o Destino não lhe permitiria dizer nada mais. "Talvez assista ao nascimento do meu livro (A Chave da Magia Negra), mas creio que não poderei ir mais longe". Alguns dias mais tarde, Papus sentiu que um nascimento estava prestes a ocorrer no Invisível: viu inúmeros sinais misteriosos, enchendo seu coração de tristeza, e isso significava a morte do companheiro que tanto estimava. Três dias depois

Stanislas de Guaita estava morto, vítima de uremia. Seu espírito galgando as alturas das regiões celestes, foi atuar no mundo das almas glorificadas, na Comunhão dos Iniciados.

Não deixou testamento literário ou filosófico, na opinião de seus biógrafos e amigos. Muitos acreditam que seus últimos desejos não foram transmitidos aos amigos de Paris. A biblioteca que valia no mínimo, 38 mil francos, foi vendida por apenas 15 mil francos à livraria Dorbon; os livros raros, com notas do punho do Adepto, foram dispersados. A família recusou todo tipo de oferta dos amigos pela biblioteca parisiense. Muitos manuscritos seus foram queimados, assim como diversos documentos. Sua família via na atividade iniciática do Mestre a causa de sua morte, esquecendo-se de que o pai fora atingido pelo mesmo mal em 1880.

O mal que ele tanto procurou combater, reside na imaginação corrompida das pessoas, nos corações endurecidos pelo orgulho e pelo ódio; reside no egoísmo e nos falsos valores da humanidade. A morte física apenas distância o homem da matéria, pátria da prova e do aperfeiçoamento, para colocá-lo em outro plano de consciência. É um sofrimento para todos pela saudade, principalmente para aqueles que, não estando preparados, ainda não se desvincularam dos laços da encarnação; é uma recompensa para o Adepto porque alcançará a liberdade total, a desvinculação das necessidades físicas; viverá na Luz e pela Luz, contribuindo para a emancipação de seus semelhantes que ainda permaneceram para trás na escala evolutiva.

**"A natureza se renova com o nascimento de um novo Sol em seu seio.
Todas as almas prosternam-se diante do novo rei
que toma assento no Trono da Glória.**

**Cumpriu-se um novo ciclo na história da Regeneração do Gênero Humano.
Um novo século se abre e novos iniciados realizarão igualmente a sua obra.
E encontrarão o caminho um pouco mais facilitado pelo trabalho de seus
antepassados, Filhos da Luz, como foi nosso Mestre
Stanislas de Guaita".**

NOTAS:

1 - Bertholet & Dantinne, Cartas Inéditas de Stanislas de Guaita ao Sâr Joséphin Peladan. Paris, Ed. Rosicruciennes, 1952, p. 69.

2 - Billy, A., Stanislas de Guaita. Paris, Mercure de France, 1971, p. 31.

3 - Bertholet & Dantinne, op. cit., p. 62.

4 - Billy, A., op. cit., p. 155.

5 - Billy, ^a, . Op. cit., p. 37.

6 - Stanislas de Guaita, O Templo de Satã. São Paulo, Editora Três, Coleção Planeta, n°s 12 e 13, 1973. A descrição da doutrina carmelita encontra-se a partir da página 91 do segundo volume.

7 - Bertholet & Dantinne, op. cit., p. 124.

8 - Cf. Vitoux, G., Les Coulisses de l'Au-Delá. Paris, Chamuel, 1901, p. 188.

9 - Wirth, O., L'Occultisme Vécu: Stanislas de Guaita. Paris, Ed. Du Symbolisme, 1935, p. 58 a 61.

10 - Bertholet & Dantinne, op. cit., p. 107.

11 - Bertholet & Dantinne, op. cit., p. 107.

12 - Billy, A., op. cit., p. 135.

13 - "Sâr" significa rei, em assírio.

14 - Bertholet & Dantinne, op. cit., pp. 67, 68.

15 - Billy, A., op. cit., p. 139.

16 - Bertholet & Dantinne, op. cit., p. 69.

17 - Ibidem, p. 72.

18 - Bertholet & Dantinne, op. cit., p. 134.

19 - Peladan, J., Curieuse. Paris, s/d., p. 150.

20 - São João, Evangelho, cap. I.

21 - Stanislas de Guaita, O Templo de Satã. Paris, Robert Dumas, p. XXIX.

22 - Stanislas de Guaita, O Problema do Mal. Paris, La Maisnie, 1975, pp. 63-64.

FIM